

ÍNDICE

Nº	Tema	Pág
1	Introdução	2
2	Contexto e Caracterização Geral da Escola	3
	• Condições Físicas	3
	• Recursos Informáticos	4
	• Oferta Educativa e Formativa	5
	• Alunos	6
	• Docentes	6
	• Pessoal Não Docente	7
	• Serviço Prestado	7
3	Diagnóstico	9
	• Alunos	9
	• Docentes	10
	• Pessoal Não Docente	10
	• Escola	11
4	Plano de Intervenção	14
	• Alunos	15
	• Docentes	17
	• Pessoal Não Docente	19
	• Escola	20

1. INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, estabeleceu o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

"As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.

É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação das escolas".

"Ao director é confiada a gestão administrativa, financeira e pedagógica, assumindo, para o efeito, a presidência do conselho pedagógico. Exercendo também competências no domínio da gestão pedagógica, sem as quais estaria sempre diminuído nas suas funções, entende-se que o director deve ser recrutado de entre docentes do ensino público ou particular e cooperativo qualificados para o exercício das funções, seja pela formação ou pela experiência na administração e gestão escolar."

O presente plano de intervenção é apresentado para dar cumprimento ao disposto no n.º 3 do artigo 6.º da Portaria n.º 604/2008 de 9 de Julho que regulamenta o processo concursal da eleição do director de estabelecimento de educação dos ensinos básico e secundário, para os efeitos de desempenho previstos pelo D.L. n.º 75/2008, de 22 de Abril.

O plano de acção que a seguir se apresenta desenvolve-se em três partes principais: "Contexto e Caracterização Geral da Escola", "Diagnóstico" e "Plano de Intervenção".

Com o "Contexto e Caracterização Geral da Escola" pretendo apresentar os elementos que a permitem retratar como organismo vivo e complexo, sobre o qual pretendo incidir a minha acção.

De seguida, a partir das recomendações descritas nos documentos oficiais, tais como o Projecto Educativo e relatório final da avaliação externa e pelo conhecimento resultante das minhas funções no órgão de gestão, apresento os problemas da Escola.

Por fim, o Plano de Intervenção, com o qual pretendo apresentar as linhas orientadoras da futura gestão, numa visão estratégica das relações entre os vários intervenientes, em termos de educação, sociedade, cultura, conhecimento, trabalho e profissão.

2. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA¹

Condições Físicas

A Escola Secundária Dr. Mário Sacramento está situada na Av. 25 de Abril, bem no centro da cidade de Aveiro. A sua localização privilegiada e o facto de Aveiro usufruir de boas acessibilidades com os concelhos limítrofes, concorrem para que seja a escola preferida por muitos Encarregados de Educação e alunos que vivem nas proximidades e por outros de concelhos mais distantes, nomeadamente Ílhavo, Vagos e Estarreja.

Nos últimos anos, esta preferência tem-se acentuado significativamente a ponto de, no presente ano lectivo, ser frequentada por cerca de 1.100 alunos. Em consequência desta situação, resultou uma ocupação plena dos espaços destinados às actividades lectivas. Este crescimento da população estudantil deve-se fundamentalmente a uma acção levada a cabo há dez anos na melhoria dos espaços escolares e da prática pedagógica. Deve-se também ao facto de a escola ter vindo a acolher, cada vez mais, alunos provenientes de grupos sociais, culturais e étnicos diferenciados, em consequência da heterogeneidade da população do Município de Aveiro, integrando freguesias urbanas e rurais, bem como populações migrantes. Actualmente, cerca de 10% do número total de alunos são oriundos de países de língua oficial portuguesa² e de países com outras línguas maternas³.

Neste quadro, a missão desta escola tem sido prestar um serviço público de qualidade, baseado no respeito pela heterogeneidade sócio-cultural e étnica da comunidade educativa e na defesa das suas raízes históricas. Nesta tradição, tem apostado sempre no reforço da formação técnica e profissional e na manutenção das instalações e equipamentos existentes sem, contudo, perder de vista a renovação necessária para poder responder cabalmente aos novos desafios. Tem ainda pugnado pela conservação das características do seu corpo docente e pela continuidade das parcerias criadas com várias empresas e instituições da comunidade envolvente.

¹ Baseado no trabalho de apresentação da Escola para a Avaliação Externa e no Projecto Educativo 2007/10. Os dados foram actualizados para o presente ano lectivo sempre que possível.

² Alunos de Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Brasil, etc.

³ Alunos da Ucrânia, Moldávia, China, Congo Belga, Venezuela e Rússia, etc.

A escola funciona num edifício cinquentenário composto por um corpo principal de 3 pisos e 3 blocos exteriores, ligados entre si por claustros, que circundam os campos de jogos.

As instalações são antigas mas estão em bom estado de conservação. Durante os últimos anos, a escola sofreu obras de remodelação nos espaços escolares, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e das condições de higiene e segurança, tais como: biblioteca, bar de alunos, cozinha/refeitório, sala de desenho técnico, laboratório de construção civil, oficinas de mecânica e electrotecnia e electrónica, salas em anfiteatro transformadas em sala de aula e gradeamento em volta de todo o recinto escolar. Para além destas obras, foram executados trabalhos de recuperação em toda a escola, no sentido de a transformar num espaço atractivo e acolhedor.

Apesar do esforço desenvolvido, o facto de se tratar de um edifício cinquentenário tem criado alguns constrangimentos, quer no que respeita aos espaços disponíveis, quer na adequação dos mesmos em face das novas realidades do ensino. Assim, a escola necessita urgentemente de construir novos laboratórios de Biologia e Físico-química, pavilhão gimnodesportivo, sala de convívio dos alunos, auditório, gabinetes de trabalho para os docentes, e ainda de obras de remodelação dos telhados e reabilitação dos pisos exteriores.

Para dar resposta a estas necessidades, a Escola foi incluída na 3.^a fase de intervenção da Parque Escolar-EPE, que decorrerá em 2009/10. Esta acção será o principal desafio da nova gestão da escola, tendo como objectivos recuperar e modernizar os edifícios, abrir a escola à comunidade, criar um sistema eficiente e eficaz de gestão e reduzir o impacto ambiental.

Recursos Informáticos

O trabalho na Escola, tanto a nível educativo como administrativo, tem vindo a apoiar-se cada vez mais nos meios informáticos. Por isso, para dar resposta às exigências actuais, a aposta tem sido na actualização dos recursos informáticos, com a instalação de redes, com a aquisição de *hardware* e equipamentos.

Assim, foi criada uma rede informática para apoio pedagógico, designada por "EMAS", que se encontra instalada em toda a Escola, por cabo e por sistema sem fios (wireless). Nesta rede, os utilizadores (professores, alunos e funcionários) têm uma área de trabalho

própria com acesso aos recursos existentes e também com a possibilidade de partilhar ficheiros e informação.

Foi igualmente criada, a nível administrativo uma rede específica designada por "SAD", com maior nível de segurança, tendo em conta a existência de bases de dados mais sensíveis. Nesta rede, estão instaladas aplicações de gestão administrativa: Alunos, Pessoal e Vencimentos, Contabilidade, ENES, ENEB, ...

A Escola dispõe de um sítio próprio na Internet com domínio registado: www.esms.edu.pt, onde está publicada muita informação. No sítio electrónico, funciona também a plataforma *Moodle*, que é utilizada por professores e alunos.

Por iniciativa do ME, reconhecendo que esta Escola já tem conhecimentos e competências na aplicação das TIC que se reflectem nas boas práticas pedagógicas, foi escolhida para integrar as primeiras 100 escolas a nível nacional para iniciar a implementação do **Plano Tecnológico da Educação** (PTE). Foram já instalados os materiais de rede (cablagem, bastidores, *switches*, ...) e feita a ligação externa em fibra óptica. As fases seguintes correspondem ao equipamento da Escola com material de informática para apoio ao trabalho administrativo e pedagógico (pc's, quadros interactivos, projectores, ...) e à elaboração de planos de formação para todos os intervenientes (docentes, funcionários, EE, ...) no sentido de virem a adquirir as competências básicas em TIC e assim poderem acompanhar o avanço tecnológico que se pretende no sector da educação. Este campo vai ser mais um grande desafio da nova gestão da Escola.

Oferta Educativa e Formativa

A escola funciona em regime diurno e pós-laboral. Em regime diurno, oferece o 3.º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário. Neste último, são disponibilizados os Cursos Científico - Humanísticos - Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades; Cursos Profissionais – Técnico de Manutenção Industrial/Electromecânica, Instalações Eléctricas e Secretariado; Cursos Tecnológicos – Administração, Electrotecnia e Electrónica e Construção Civil.

Os Cursos Tecnológicos terminam no próximo ano lectivo e estão a ser substituídos por Cursos Profissionais.

Em regime pós-laboral, a escola oferece, no Ensino Secundário, Cursos Tecnológicos por módulos – Administração, Electrotecnia e Electrónica e Construção Civil e o Curso EFA de Técnico de Instalações Eléctricas.

Alunos

De acordo com os dados mais recentes, do ano lectivo 2008/09, no 3º ciclo, os alunos são oriundos de famílias de nível socioeconómico médio/elevado, verificando-se uma predominância de Encarregados de Educação com habilitações académicas de nível superior. Este quadro tem reflexo a nível profissional com grande relevo para as profissões de professor e quadros técnicos.

No ensino secundário, os alunos pertencem a famílias de nível socioeconómico médio, com predominância das profissões ligadas à produção e empregados de comércio e serviços. Quanto às habilitações dos Encarregados de Educação, observa-se uma dispersão de níveis de escolaridade, embora predomine ligeiramente o nível superior. Este quadro socioeconómico, tem contribuído para a melhoria dos resultados escolares, para a redução do abandono escolar, para a diminuição dos problemas disciplinares e de assiduidade.

Docentes

A Escola tem no presente ano lectivo um corpo docente com uma média de idades de 49 anos e uma média de tempo de serviço de 25 anos.

Dos 138 Docentes em exercício de funções, 101 são do quadro de Escola, 6 do quadro de zona pedagógica, 11 destacados, e 20 contratados. Do quadro de Escola, 69 são Titulares, sendo 15 do departamento de Línguas, 25 do departamento de Ciências Sociais e Humanas, 25 do departamento de Matemática e Ciências Experimentais e 4 do departamento de Expressões.

No entanto, um elevado número de docentes está em fim de carreira, pelo que, nos próximos anos, o reconhecimento da sua aposentação, poderá colocar a Escola numa situação de alguma fragilidade.

Pessoal Não Docente

A média de idades do pessoal não docente – técnico, administrativo, auxiliar de acção educativa e cozinheiras – é de 51 anos. Esta realidade traz alguns constrangimentos no bom funcionamento dos serviços. Alguns dos funcionários ficam frequentemente em situação de ausência ao serviço por baixa médica de longa duração. Para agravar a situação, a aposentação de funcionários tem sido realizada sem a correspondente substituição.

Do quadro da Escola faz também parte uma Psicóloga, responsável pelo Serviço de Psicologia e Orientação Escolar.

O Pessoal nos Serviços Administrativos totaliza 9 elementos: 1 Chefe de Serviços e 8 Administrativos.

A Escola dispõe também de 2 Técnicos de ASE.

Auxiliares de Acção Educativa, Cozinheiras e um Operário totalizam 28 funcionários.

Serviço Prestado

Dando particular atenção ao Projecto Educativo de Escola (PEE) e ao Relatório Final da Acção Inspectiva sobre a Avaliação Externa, levada a cabo em 2007, verifica-se que o principal problema que persiste, apesar da melhoria geral dos resultados verificada nos últimos anos, é o elevado grau de insucesso no 12º ano, determinado pelos resultados mais fracos nos Exames Nacionais.

Adiantam também que os órgãos de gestão, mesmo os de nível intermédio, já integram na sua prática o levantamento e a análise dos resultados escolares dos alunos, no entanto, têm faltado vários tipos de estudos comparativos: o estudo sistemático que inclua a análise comparada dos resultados de outras escolas, com as mesmas características, a aferição do nível de sucesso académico da Escola com os dados nacionais ou a análise do diferencial entre os resultados da avaliação interna e da avaliação externa.

Continua a faltar tanto a discussão alargada destas questões como a apresentação de estratégias para a superação destes problemas.

Tem havido progressos a nível das estruturas intermédias, nomeadamente na coordenação dos departamentos e na estabilização das equipas pedagógicas que acompanham os alunos ao longo de todo o ciclo de estudos; mas, tanto no 3º ciclo como no ensino secundário, é possível e necessário aperfeiçoar a coordenação e a articulação curricular. Se nos grupos de recrutamento não há dificuldades significativas para o desenvolvimento do trabalho cooperativo, já no âmbito dos Departamentos são sentidos alguns constrangimentos organizacionais. É também manifesta a dificuldade em encontrar tempos de trabalho em comum para os elementos de cada Conselho de Turma.

Continua a haver dificuldades na ligação com os Encarregados de Educação, nomeadamente na apresentação dos critérios de avaliação da aprendizagem dos alunos. Não deixa de ser positivo o trabalho já desenvolvido nos Departamentos Curriculares e no Conselho Pedagógico de que resultaram avanços traduzidos, quer na precisão dos conceitos, quer na uniformização de critérios e na simplificação dos documentos. Espera-se também obter resultados positivos a nível da comunicação e da sua percepção pelos diversos corpos da comunidade escolar.

A Escola continua a incentivar a autonomia e a responsabilidade, de modo a desenvolver uma consciência cívica e uma boa integração dos alunos na sociedade. No entanto, a falta de iniciativa dos alunos na apresentação de propostas para o Plano Anual de Actividades e a sua fraca participação nos órgãos de gestão são considerados como um défice do seu desempenho na educação para a cidadania.

Por fim recomendam que se deve continuar a insistir no desenvolvimento da consciência ecológica dos alunos.

3. DIAGNÓSTICO

Alunos

Aprendizagem e Resultados	Problemas
---------------------------	-----------

Insucesso escolar	Dificuldades no aproveitamento escolar no ensino secundário, nomeadamente no 12º ano; Diferenciação dos aproveitamentos obtidos entre avaliação interna e externa; Baixo nível de assiduidade nas aulas e outras actividades de apoio pedagógico; Alguns alunos propõem mudança de curso, no secundário, por falta ou má orientação escolar; Níveis elevados de insucesso escolar nos alunos oriundos dos PALOP e Brasil.
-------------------	---

Abandono escolar	Abandono precoce no 10.º ano de escolaridade e ensino secundário em geral.
------------------	--

Normas de conduta e disciplina	Dificuldades na relação interpessoal (aluno /aluno; aluno/professor e técnico operacional); Dificuldades na interiorização de regras do R.I.
--------------------------------	---

Comportamentos de Risco

Tabagismo	Elevado consumo de tabaco.
-----------	----------------------------

Hábitos alimentares	Elevado número de alunos não tem hábitos alimentares saudáveis.
---------------------	---

Participação

Participação nos Órgãos da Escola	Falta de dinamismo dos delegados de turma; Fracá participação nas reuniões dos diversos órgãos.
-----------------------------------	--

Participação no Plano de Actividades	Falta de iniciativa na apresentação de propostas; Níveis baixos de participação em iniciativas de carácter cívico e de consciência ecológica.
--------------------------------------	--

Docentes

Desenvolvimento Profissional	Problemas
Desenvolvimento da actividade lectiva e não lectiva	Dificuldades na utilização das novas tecnologias da informação e comunicação (quadros interactivos, plataformas de e-learning e outras); Algumas dificuldades na aplicação das diversas formas de avaliação de forma organizada e uniformizada; Dificuldades na aceitação de tarefas integradas em actividades não lectivas.
Concertação de estratégias de trabalho	Dificuldades no desenvolvimento do trabalho colaborativo e cooperativo; Falta de uniformização dos procedimentos em termos disciplinares; Fracca definição de instrumentos para monitorização da prática lectiva dos docentes (supervisão pedagógica).
Formação contínua	Formação contínua desajustada das expectativas dos docentes; Pouco investimento na formação especializada (actualização em áreas específicas).
Avaliação de desempenho	Falhas na implementação do sistema de avaliação de desempenho dos docentes.

Pessoal não Docente

Desenvolvimento Profissional	Problemas
Domínio de competências físicas e cognitivas (destreza)	Média de idade activa elevada com repercussões nas condições de saúde; Dificuldade no domínio de competências específicas para o desenvolvimento de tarefas (adequação ao posto de trabalho).
Formação	Baixa escolaridade/qualificação;

Pouco investimento na formação especializada.
Dificuldades no domínio das TIC;
Poucos conhecimentos em Higiene e Segurança no Trabalho.

Avaliação Falta implementar o sistema SIADAP na plataforma da DGAEP.

Escola

Avaliação e Resultados	Problemas
-------------------------------	------------------

Avaliação interna	Falta de organização no levantamento de dados de forma sistemática; Baixo nível de análise dos resultados por parte dos órgãos intermédios (grupos disciplinares e departamentos); Falta de avaliação das actividades de ocupação dos tempos escolares (OTE, aulas de substituição, ...); Falta de estudos comparativos com outras escolas; Deficiente análise dos percursos dos alunos durante e após a frequência da escolaridade; Falta de avaliação dos projectos, clubes e Plano de Actividades; Falta estudo comparativo – avaliação interna e externa.
-------------------	---

Relações com a Comunidade

Pais e E. Educação	Baixo envolvimento dos Pais/EE na vida escolar.
Instituições	Baixo envolvimento que se traduz apenas em alguns protocolos específicos.
Empresas	Relações de parceria apenas em iniciativas de estágios.
Atendimento ao público	Verificam-se algumas falhas no atendimento a nível da portaria e a nível dos SAE.
Logótipo	Falta de um símbolo identificador da Escola.

Condições físicas

Recursos físicos	Falta de espaços e salas para a prática lectiva; Falta de condições de higiene e segurança em muitas dependências da escola: oficinas, reprografia, papelaria, arrecadações, serviços administrativos, laboratórios, ... Falta de espaço para a prática de educação física; Falta de espaço com dimensões apropriadas para o convívio dos alunos; Falta de condições de trabalho para os docentes; Falta de espaços para a realização de eventos: palestras, reuniões, plenários, ... Degradação avançada dos telhados; Degradação avançada dos pisos; Inaptidão dos espaços para o acesso de pessoas com deficiência; Falta de condições de aprovisionamento; Falta de dimensionamento da rede eléctrica que provoca quebras e consumos exagerados; Falta de aquecimento em algumas salas e espaços; Falta de condições para exposição do riquíssimo espólio.
Recursos materiais	Inventário da Escola desactualizado; Material de equipamento obsoleto: laboratórios, oficinas, ...; Material de informática desactualizado; Falta de material informático na prática pedagógica.

Segurança

Segurança dos espaços	Falta de vigilância nos períodos nocturnos e fins-de-semana.
Segurança das pessoas	Falta de actualização do projecto de segurança, com a realização de simulacros; Deficiente abertura de portas e janelas em caso de evacuação; Ocupação de alguns corredores com muito material, pondo em causa a circulação em caso de evacuação.

Divulgação

Oferta formativa	Deficiências na divulgação da oferta educativa e formativa.
Biblioteca	Falta de ligação da Biblioteca com a comunidade educativa.
Actividades	Falta de organização do Plano de Actividades; Deficiente divulgação das actividades realizadas junto das famílias e sociedade em geral; Pouca e desarticulada utilização do <i>site</i> da escola para a divulgação das actividades.

4. PLANO DE INTERVENÇÃO

"Responsabilidade dos membros da comunidade educativa."

"A autonomia de administração e gestão das escolas e de criação e desenvolvimento dos respectivos projectos educativos pressupõe a responsabilidade de todos os membros da comunidade educativa pela salvaguarda efectiva do direito à educação e à igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolares, pela prossecução integral dos objectivos dos referidos projectos educativos, incluindo os de integração sociocultural, e pelo desenvolvimento de uma cultura de cidadania capaz de fomentar os valores da pessoa humana, da democracia e do exercício responsável da liberdade individual."

Ponto 1. do artigo 4.º - Estatuto do Aluno

Pretendo com este projecto apresentar as principais linhas de actuação na Escola, com a definição de objectivos e a apresentação de estratégias exequíveis, procurando atingir as metas propostas no Projecto Educativo, num quadro de responsabilização e avaliação.

Por outro lado, dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas diversas equipas de gestão da Escola e aos resultados positivos que se têm vindo a verificar, de modo a construir uma Escola de Qualidade.

Alunos

Linha de Acção: Aumentar os níveis de assiduidade e participação, tendo em vista o desenvolvimento de uma cultura de cidadania e responsabilidade.

Combate ao Abandono Escolar

Objectivo: Mobilizar os meios necessários para acompanhar e propor alternativas aos alunos em risco de abandonar a escola.

Estratégias: Lançar o projecto "Prós-Seguir" (designação indicativa) que visa acompanhar os alunos que demonstrem desmotivação e risco de abandonar a escola e tentar seguir os seus percursos. Este projecto deve ter um coordenador e dispor de uma equipa de 3 ou 4 docentes. Os professores envolvidos deverão propor alternativas de formação, para os alunos que estejam em risco de abandono escolar, num quadro de orientação escolar. As horas que os docentes disponibilizarão sairão ou da componente não lectiva, e/ou das horas de apoio (compensação 45 mn), e/ou das horas lectivas se tiver horário incompleto, ou mesmo do crédito da escola se houver disponibilidade. Este projecto deve também envolver os Pais e EE, a Psicóloga – SPO (Serviços de Psicologia e Orientação), ... Deve ser pedida, quando necessária, a colaboração à Segurança Social, IEFP, PETI e CPCJ.

Calendário: O projecto deve ser lançado no final do presente ano lectivo, aquando das reuniões de grupo para distribuição de serviço. Deve começar a funcionar no início do próximo ano lectivo 2009/10. Em Dezembro /09 e em Abril/10 deve ser realizada avaliação intermédia; no final do ano 2009/10 deve ser realizada avaliação final.

Normas de Conduta e Disciplina

Objectivo: Envolver a comunidade educativa na prossecução e desenvolvimento de uma cultura de cidadania e responsabilidade.

Estratégias: Lançar projecto "Espaço da Cidadania" (designação indicativa) que visa envolver os alunos que apresentem problemas disciplinares e apresentem um quadro de fracas referências cívicas. Este projecto deve ter um coordenador e dispor de uma equipa de docentes motivados para o desenvolvimento de actividades práticas, de cariz pedagógico, trabalhando as questões da cidadania, com a intenção de integrar os alunos no meio escolar. Este projecto deve também envolver os Pais e EE, a Psicóloga – SPO (Serviços de Psicologia e Orientação), Docente do Ensino Especial, ... As horas que os docentes disponibilizarão sairão ou da componente não lectiva, e/ou das horas de apoio (compensação 45 mn), e/ou das horas lectivas se tiver horário incompleto, ou mesmo do crédito da escola se houver disponibilidade. A equipa de docentes que integrar este

projecto tem que obedecer a um horário que cubra, sempre que possível, a totalidade dos tempos lectivos. Esta equipa poderá trabalhar em conjunto com a equipa de OTE (Ocupação dos Tempos Escolares), a definir no início de cada ano escolar.

Calendário: O projecto deve ser lançado no final do presente ano lectivo, aquando das reuniões de grupo para distribuição de serviço. Deve começar a funcionar no início do próximo ano lectivo 2009/10. Em Dezembro /09 e em Abril/10 deve ser realizada avaliação intermédia; no final do ano 2009/10 deve ser realizada avaliação final.

Combate ao Insucesso Escolar

Objectivo: Concertar um conjunto de acções que envolvam todos os intervenientes no sentido de melhorar os resultados.

Estratégias: Continuar a promover o contacto com os Encarregados de Educação envolvendo-os nos problemas dos seus educandos;

Promover maior responsabilização dos alunos na frequência das actividades lectivas e apoios educativos;

Adaptar a actividade lectiva à realidade e às limitações dos alunos, particularmente os que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, definindo planos curriculares realistas nas turmas a que pertencem;

Apostar na avaliação diagnostica no início de ciclo e de ano escolar de modo a verificar as dificuldades de aprendizagem o mais cedo possível e conseguir definir estratégias de trabalho.

Calendário: Lançar no início do próximo ano escolar – 2009/10 – e continuar nos próximos anos, estreitando esforços entre os vários intervenientes;

Ocupação dos Tempos Escolares

Objectivo: Reorganizar a equipa de OTE.

Estratégias: Criar um coordenador das OTE e aulas de substituição.

Pretende-se que a responsabilidade na substituição dos Professores, em caso de ausência, passe também para os Coordenadores de Departamento e Coordenadores de Grupo, de forma a garantir ao máximo a utilização de outro professor da mesma disciplina.

Calendário: Lançar no ano escolar 2009/10. Avaliar no final do ano escolar. Continuar nos anos seguintes.

Comportamentos de Risco

Objectivo: Desenvolver acções de formação no sentido de os alunos adoptarem comportamentos de vida saudável.

Estratégias: Lançamento de acções de sensibilização que promovam comportamentos saudáveis;

Participar no programa comunitário de distribuição de alimentos saudáveis (frutas, legumes, ...) de acordo com as recomendações da Assembleia da República;

Retirar os alimentos hipercalóricos e hipersalínicos e reforçar o Programa de Educação Alimentar em Meio Escolar, com uma efectiva mobilização da comunidade educativa.

Calendário: Lançar no ano escolar 2009/10. Avaliar no final do ano escolar. Continuar nos anos seguintes.

Participação dos Alunos

Objectivo: Promover nos alunos a capacidade de intervenção de forma positiva e crítica.

Estratégias: Reunir com os representantes dos alunos e pedir a sua participação na apresentação de propostas de actividades a realizar na Escola;

Motivar os alunos para que os seus interesses e expectativas sejam apresentados nos diversos órgãos e integrados nos documentos orientadores da acção educativa da Escola.

Calendário: Desenvolver de forma sistemática, a partir do ano escolar 2009/10.

Docentes

Linha de Acção: Promover o sentido da responsabilização e do rigor na avaliação, contribuindo para os melhores resultados educativos.

Actividades Lectiva e não Lectiva

Objectivo: Envolver os docentes na aprendizagem integral dos alunos, valorizando as actividades que contribuem para a sua educação e formação, com a preocupação central com os seus resultados escolares.

Estratégias: Propor aos Professores a apresentação da distribuição de serviço como um projecto de trabalho, no início do ano escolar, indicando, não só, as turmas com que vão trabalhar, mas também os conteúdos programáticos adaptados à realidade dos alunos, as estratégias de trabalho, as formas e critérios de avaliação a aplicar, os apoios, assessorias e tutorias necessárias, ... Projecto que deve ser desenvolvido durante o ano e integrado no projecto curricular das respectivas turmas.

Atendendo às características dos Cursos Profissionais e à especificidade da maioria dos alunos que os frequentam, diligenciar junto dos Professores com particular motivação, que apresentem proposta de trabalho a realizar com essas turmas.

Calendário: Apresentar no final de 2008/09, para ter início no ano escolar 2009/10. Avaliar no final do ano escolar. Reforçar nos próximos anos lectivos.

Concertação de Estratégias de Trabalho

Objectivo: Desenvolver o trabalho colaborativo, dentro dos grupos e dos conselhos de turma, para encontrar estratégias de trabalho comuns especialmente em situações de dificuldades de aprendizagem ou de indisciplina.

Estratégias: Reforçar a constituição de núcleos de trabalho de docentes com tempos comuns no horário;

Continuar com uma tarde semanal livre de actividades lectivas (4ª Feira), para a realização de reuniões, particularmente de conselhos de turma e de grupos disciplinares; Reforçar a atribuição de assessorias e tutorias em turmas e alunos mais problemáticos.

Calendário: Apresentar no final de 2008/09. Desenvolver durante o ano lectivo de 2009/10. Avaliar no final do ano lectivo. Reforçar nos próximos anos lectivos.

Promoção do Rigor na Avaliação

Objectivo: Desenvolver o espírito de rigor na aplicação dos diversos tipos de avaliação, como forma de conhecer a todo o momento a evolução dos alunos e poder classificá-los de forma justa.

Estratégias: Definição pelo Conselho Pedagógico, no início do ano lectivo, de critérios de avaliação claros e precisos para cada ano de escolaridade, sob proposta dos grupos ou departamentos;

Diferenciar critérios de avaliação nos diferentes cursos, de acordo com as suas especificidades;

Elaborar testes de avaliação diagnóstica para os alunos do mesmo ano de escolaridade e curso com base em matrizes comuns;

Aplicar a avaliação diagnóstica a todos os alunos, particularmente nos anos iniciais de ciclo (7.º ano e 10.º ano);

Realizar a avaliação formativa de forma sistemática, dando conta dos seus resultados aos alunos e EE;

Reforçar a supervisão pedagógica por parte dos Coordenadores de Departamento ou Coordenadores de Grupo;

Reforçar a avaliação dos resultados, após a publicação das pautas das classificações, por parte dos Coordenadores de Departamento ou Coordenadores de Grupo.

Calendário: Apresentar no final de 2008/09. Desenvolver durante o ano lectivo de 2009/10 e seguintes.

Formação Contínua

Objectivos: Dotar os Docentes de formação científica e técnica para fazer face às mudanças que se estão a operar na sociedade actual.

Contribuir para o desenvolvimento de competências em TIC necessárias para a utilização das ferramentas e plataformas propostas pelo PTE.

Estratégias: Fazer levantamento das necessidades de formação a nível de departamentos ou de grupos de recrutamento.

Apresentar as propostas junto do Centro de Formação para que constem dos seus calendários.

Sempre que possível, apresentar no Plano de Actividades da Escola, acções de formação que vão ao encontro das necessidades.

Calendário: A realizar sistematicamente ao longo dos anos escolares.

Avaliação de Desempenho

Objectivo: Concretização de um sistema de avaliação que promova a responsabilização, dignifique a profissão docente, desenvolva a auto-estima e motive os professores.

Estratégias: Aplicar o sistema de avaliação de desempenho.

Calendário: Dar seguimento ao processo já iniciado para o presente ano lectivo. Lançar o novo período de avaliação a partir do início do próximo ano escolar 2009/10, de acordo com o calendário aprovado.

Pessoal Não Docente

Linha de Acção: Mobilizar o Pessoal para os objectivos definidos pela Escola.

Formação Contínua

Objectivo: Dotar o Pessoal de formação específica para fazer face aos desafios que se colocam no quotidiano.

Contribuir para o desenvolvimento de competências em TIC para acompanhar as exigências do PTE.

Estratégias: Fazer levantamento das necessidades de formação para o Pessoal Administrativo e Auxiliar;

Apresentar as propostas junto do Centro de Formação para que constem dos seus calendários.

Calendário: A realizar sistematicamente ao longo dos anos escolares.

Lançar a Avaliação do Pessoal não Docente no SIADAP

Objectivo: Realizar a avaliação do PND de acordo com as regras estabelecidas, utilizando a plataforma informática da DGAEP – Direcção Geral da Administração e Emprego Público.

Estratégias: Responsabilizar os Serviços Administrativos na actualização dos dados do pessoal na plataforma da DGAEP e dar formação a um(a) funcionário(a) administrativo(a) para a realização desta tarefa.

Calendário: Actividade a desenvolver entre Set. e Dez./2009 para que no próximo período de avaliação – a partir de Jan./2010 – esta já seja realizada na referida plataforma.

Escola _____

Linha de Acção: Mobilizar os meios necessários para a melhoria das condições físicas e o desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade, promovendo a autonomia e prosseguir uma Escola de Qualidade.
--

Avaliação Interna e Externa

Objectivo: Estabelecer a análise e a reflexão crítica sobre processos e resultados educativos.

Estratégias: Continuar o trabalho da equipa já constituída, dando seguimento ao trabalho de recolha e tratamento de dados de forma sistemática.

Introduzir os resultados dessa avaliação nos documentos fundamentais da Escola.

Calendário: A realizar sistematicamente ao longo dos anos escolares.

OTES – Observatório dos Trajectos no Ensino Secundário

Objectivo: Conhecer o percurso dos alunos ao longo da escolaridade e após a saída do sistema de ensino.

Estratégias: Dar continuidade e, se possível alargar, o projecto OTES desenvolvido pelo ME no qual a Escola tem participado.

Apresentar os resultados à Escola.

Calendário: A realizar sistematicamente ao longo dos anos escolares, de acordo com o calendário do ME.

Envolver os Pais e Encarregados de Educação

Objectivo: Reforçar a ligação dos Pais e Encarregados de Educação com a Escola, não só na obtenção das informações respeitantes aos seus educandos, mas também na participação mais activa e crítica nos órgãos e no plano de actividades.

Estratégias: Fornecer as informações relativas à vida escolar dos educandos sistematicamente e com o maior rigor;

Incentivar a participação dos EE na apresentação de propostas de actividade e na realização das mesmas.

Realizar actividades de convívio em que participem os alunos, os docentes e os EE, de forma a fortalecer as relações entre os intervenientes.

Calendário: A realizar sistematicamente ao longo dos anos escolares.

Ligação da Escola com a Comunidade

Objectivo: Reforçar as ligações da Escola com a Câmara Municipal de Aveiro e com a Junta de Freguesia;

Reforçar as ligações da Escola com as empresas de referência a nível local, especialmente as que desenvolvem a sua actividade nos domínios da inovação, não só na realização de estágios técnicos, mas também em outros domínios;

Reforçar a ligação à Universidade de Aveiro (UA), para além do protocolo de formação inicial de docentes. Estabelecer ligações com a UA no sentido de propor acções no domínio pedagógico-didáctico, com a utilização das instalações da Universidade por parte dos alunos desta Escola, com vista a cimentar as aprendizagens e a desenvolver o espírito científico e técnico;

Reforçar a ligação com outras Instituições de cariz sociocultural.

Estratégias: Alargar nos diversos domínios técnicos os protocolos com as empresas. Convidá-las a participar em actividades realizadas na Escola;

Continuar a desenvolver os contactos com as autarquias locais e com outras instituições, numa perspectiva de colaboração e valorização mútua;

Alargar as relações formais com a UA, em diversos domínios, estabelecendo protocolos de utilização das instalações, disponibilização de docentes da UA em participar em acções de formação a realizar na Escola, e levar os alunos a participar em cursos de verão, numa perspectiva de orientação escolar.

Calendário: A desenvolver a partir do próximo ano escolar.

Logótipo da Escola

Objectivo: Criar um símbolo que identifique a Escola.

Estratégias: Lançar concurso, aberto à comunidade. Constituição de um Júri composto por representantes dos diversos órgãos da Escola, dos docentes, dos pais e EE, dos alunos, do pessoal não docente, ... e que seja responsável pelo lançamento do concurso.

Calendário: O logótipo deve estar escolhido e deve ser lançado aquando da inauguração das novas instalações da escola depois da intervenção da Parque Escolar EPE.

Condições Físicas da Escola

A Escola será objecto de realização de obras de remodelação no contexto da 3.^a bolsa de obras da Parque Escolar-EPE, com o seu início agendado para 2009/2010. Deve aproveitar-se esta oportunidade para dimensionar a escola para o futuro, tanto a nível de número de turmas como de oferta educativa e formativa de acordo com os seguintes pressupostos:

- Criar condições de salas e espaços de modo a prever aumento do número de turmas tanto a nível de cursos científico-humanísticos como maior diversidade de cursos profissionais;
- Apresentar a proposta e mobilizar os meios para se construir um bloco novo na escola para albergar o ensino da música, permitindo o "Ensino Articulado" desta componente de formação, sem que os alunos tenham de sair do espaço escolar;
- Valorizar a escola com espaços para a actividade laboratorial para apoio das disciplinas de carácter científico;
- Criar na escola novos espaços para a prática de Educação Física, aspecto fundamental para o desenvolvimento equilibrado dos alunos;
- Melhorar as condições de trabalho aos docentes;
- Ter presente a dimensão de higiene, segurança e bem-estar de todos.

Assim proponho:

Espaços a construir ou a remodelar:

- Construir um pavilhão gimnodesportivo multifuncional, ocupando o espaço externo da escola, na parte sul, terreno já cedido pela CMA para esse fim, desenvolvendo esforços para que seja implantado um pavilhão com as dimensões que permita a prática de várias turmas ao mesmo tempo, incluindo E. Física, Dança, etc.
- Construir laboratórios de Física, Química, Biologia e Geologia;

- Construir mais salas de aula para fazer face ao possível aumento de turmas;
- Construir um espaço com bar e convívio de alunos;
- Construir um auditório;
- Construir um espaço para os serviços de papelaria/livraria e reprografia;
- Construir gabinetes de trabalho para os docentes;
- Construir um bloco para o ensino da música, que irá permitir maior diversificação de oferta educativa da Escola e outras vertentes na formação dos alunos;
- Construir uma sala para reuniões dos diversos órgãos da Escola e recepção de entidades;
- Construir um espaço para o aprovisionamento, dividido por sectores para materiais de limpeza, secretaria, papelaria, livraria, ... ;
- Substituir os telhados dos diversos edifícios;
- Adaptar todos os espaços e seus acessos à utilização por pessoas com deficiências motoras: construção de rampas, colocação de elevador(es),...;
- Reabilitar os pisos envolventes, com possível remodelação dos espaços verdes já existente e sugerir a criação de outros, com acompanhamento de um técnico paisagista;
- Remodelar todo o edifício das oficinas, com novo redimensionamento, ou mesmo a construir de raiz um edifício multimodular, criando espaços com características modernas, de acordo com as exigências de segurança e higiene no trabalho. Devem ser criadas, no mesmo edifício, as salas de formação teórica para apoio às actividades oficinais;
- Prever a utilização de fontes de energia renováveis para aquecimento de águas nos balneários, cozinha, ...) e, se possível, a produção de energia eléctrica para consumo próprio ou mesmo para disponibilizar à REN, a partir de células fotovoltaicas;
- Remodelar toda a rede eléctrica, criando sectores independentes de iluminação, aquecimento e informática;
- Construir ou adaptar espaço(s) para a apresentação das peças mais importantes, de ordem técnica ou artística, do riquíssimo espólio da Escola;
- Remodelar toda a rede telefónica, adaptando-a ao PTE, com utilização de serviço de VOIP (Telefone em IP – com base na rede informática);
- Colocar elementos para aquecimento em todas as salas, de acordo a dimensão dos espaços;
- Redimensionar o laboratório de Matemática;

- Remodelar os Serviços Administrativos, criando condições de trabalho de acordo com as exigências de segurança e higiene no trabalho e com as novas regras de atendimento ao público (atendimento personalizado, gestão de filas, ...)
- Intervir ao nível da conservação das salas de aula, com especial atenção para as condições de higiene e segurança dos alunos e docentes;
- Colocar nas salas de aula os projectores, quadros interactivos e computadores, de acordo com as regras do PTE;
- Instalar rede de vídeovigilância de acordo com os objectivos do PTE;
- Remodelar as salas de informática de acordo com as regras do PTE;
- Instalar rede informática, incluindo *Wireless*, em todos os espaços, de acordo com as regras do PTE;
- Valorizar a sala de convívio para os Professores, a sala de trabalho dos DT, a sala de recepção dos EE, a sala de SPO, os gabinetes de trabalho do Director, Adjuntos e Assessores.

Objectivo: Dotar a Escola com boas condições de trabalho e de bem-estar para que todos os elementos que nela trabalham e estudam se sintam realizados.

Estratégias: Abrir aos órgãos de administração da Escola e à comunidade escolar a possibilidade de se pronunciarem e apresentarem as sugestões que julgarem convenientes;

Elaborar um plano estratégico com as necessidades da escola, na fase inicial, para que sejam enquadradas nos projectos arquitectónicos da Parque Escolar-EPE;

Realizar reuniões com os Pais e EE, no início e durante a realização das obras, para lhes dar conhecimento do andamento dos trabalhos;

Formar uma equipa liderada pelo(a) Subdirector(a) ou Adjunto(a) com o pelouro das obras da Escola onde estejam representados o CG e o CP, para acompanhar o processo;

Colocar-se como parte activa, acompanhando permanentemente as obras e a execução dos projectos, de modo a conhecer o andamento dos trabalhos e apresentar sugestões, se necessário;

Estar sempre presente nas reuniões onde se discutam assuntos relacionados com os interesses desta Escola e sugerir reuniões sempre que seja necessário apresentar algum assunto.

Calendário: O Plano estratégico com as necessidades da escola deve ser elaborado o mais cedo possível, para que sejam incluídas no projecto final.

Projecto final concluído em Setembro de 2009.

Lançamento do concurso em Outubro de 2009.

Os restantes passos devem estar de acordo com o calendário a acertar com a empresa, não deixando que as obras se iniciem e se prolonguem para além dos prazos que forem estabelecidos.

Tempo previsto para a realização das obras: 16 meses

Plano Tecnológico da Educação

*"No domínio dos **conteúdos**: O caminho para a Sociedade da Informação e do Conhecimento implica a alteração dos métodos tradicionais de ensino e de aprendizagem, para a qual é crítica a existência de ferramentas e de materiais pedagógicos e de conteúdos adequados. ... Dada a importância que desempenham na adopção e na utilização de tecnologia, é essencial desenvolver a produção de conteúdos e aplicações de qualidade em língua portuguesa, bem como criar mecanismos de certificação dos mesmos. É também necessário criar mecanismos de incentivo à sua utilização de forma a assegurar a criação de um mercado dinâmico; ... "*

*No âmbito das **competências**: observa-se um esforço significativo na formação de docentes e alunos, Não obstante, a falta de qualificações ainda é apontada como uma forte barreira à utilização. É importante reequacionar o actual modelo de formação de docentes, à luz do que se observa nos países de referência, estabelecendo metas e mecanismos de certificação de competências, e desenhando programas de formação modulares, contínuos e progressivos;*

Estudo de Diagnóstico: a modernização tecnológica do sistema de ensino em Portugal – Maio 2007 – GEPE /ME

De acordo com as linhas de orientação apresentadas no estudo de diagnóstico e dando seguimento aos objectivos do PTE coloca-se à escola o desafio de mobilizar todos os meios e intervenientes para lançar as bases de uma sociedade da informação e do conhecimento.

Objectivos: Assim pretende-se:

Equipar a Escola com os meios necessários para as exigências da sociedade moderna, com sentido de futuro, nomeadamente na instalação do "Kit Tecnológico Escola", "Internet em Banda Larga de Alta Velocidade", "Internet nas Salas de Aula (Redes de área local)", Cartão Electrónico do Aluno e Sistema de Videovigilância.

Criar condições de formação a todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, com vista a adquirirem certificação em competências TIC.

Instalar sistema de videovigilância para segurança da Escola.

Estratégias: Embora o calendário das entregas de material (computadores, quadros interactivos, projectores, câmaras de vigilância, ...), assim como as configurações de

rede, não sejam da responsabilidade da Escola, é importante a participação nas reuniões preparatórias. Por outro lado, a Escola dispondo de *know-how* na instalação, configuração e gestão de redes informáticas, poderá atalhar caminhos no sentido de atingir os objectivos do PTE com mais eficácia, mantendo os mesmos níveis de qualidade. Colaborar, em conjunto com o Centro de Formação, na organização de planos de formação no domínio das TIC, para o pessoal docente e não docente, de modo que todos obtenham certificação e se aproximem dos objectivos do PTE.

Calendário: Dar seguimento ao PTE, respeitando os prazos estabelecidos superiormente.

Inventário da Escola

Objectivo: Actualizar o inventário da Escola.

Estratégias: A Escola já possui o programa informático CIBE – Gestão do Cadastro dos Imóveis e Bens do Estado – fornecido pela empresa “JPM&Abreu, Lda”, mas não o utiliza. Além de ser necessário actualizar o CIBE, deve a Escola adquirir material (leitor e impressora de código de barras, ...) para realizar as tarefas de inventariação de forma eficaz e moderna, com utilização de meios informáticos.

Deve ser dada formação adequada a um(a) funcionário(a) administrativo(a) e dois auxiliares, que constituirão uma equipa que posteriormente se responsabilizará pela actualização do inventário.

Calendário: Durante o ano de 2010 deve ser adquirido o material necessário e dar a formação aos funcionários envolvidos pela tarefa de inventariação. Durante o ano de 2011 o inventário deve ser realizado para que no final das obras de remodelação da Escola (da Parque Escolar EPE) tudo o que possui esteja inventariado e a partir daí seja apenas necessário actualizar.

Plano de Segurança da Escola

Objectivo: Desenvolver actividades que promovam o espírito de segurança em toda a comunidade escolar

Estratégias: Estabelecer contactos e desenvolver actividades com a equipa “Escola Segura” de modo a prevenir situações de insegurança, através de palestras sobre comportamentos de risco, acções de vigilância, ...

Dentro das possibilidades técnicas existentes promover a utilização generalizada do cartão de estudante, para prevenir a intrusão de elementos estranhos na Escola;

Dar continuidade ao plano de segurança da Escola.

Calendário: No início de cada ano escolar reunir com o(a) coordenador(a) da equipa “Escola Segura” para definir estratégias de actuação em comum.

Entregar e promover a utilização dos cartões de estudante no início de cada ano escolar;
Definir, no início de cada ano escolar, um coordenador na Escola, que por sua vez deve escolher uma equipa de elementos, para dar continuidade ao plano de segurança.
As diversas acções devem ser objecto de avaliação no final de cada ano escolar.

Gestão de Filas de Atendimento

Objectivo: Promover a melhor organização do atendimento ao público, utilizando meios informáticos.

Estratégias: Adquirir aplicação informática com a capacidade de gerir filas de atendimento. Dar formação aos funcionários. Considerar esta situação na realização das obras de remodelação da secretaria da Escola.

Calendário: Durante o ano lectivo de 2010/11 adquirir o software e dar formação aos funcionários. Colocar em funcionamento quando abrirem as instalações da secretaria depois de remodeladas.

Oferta Educativa e Formativa

Objectivo: Promover uma oferta educativa e formativa diversificada, de acordo com os diferentes percursos formativos.

Estratégias: No contexto das obras de remodelação da Escola deve ser proposto o aumento de salas e de espaços oficinais, de modo a permitir maior diversidade de cursos de formação;

Divulgar nos meios de comunicação social, utilizando verbas inscritas nos financiamentos do POPH;

Realizar em cada ano escolar um périplo pelas escolas básicas, junto dos Psicólogos e alunos, com acções de divulgação dos cursos e da Escola.

Calendário: Em Abril e Maio de cada ano lançar a oferta educativa e formativa para o exterior.

Biblioteca

Objectivos: Promover as actividades da Biblioteca da Escola junto da comunidade escolar, especificamente no domínio da leitura, da consulta e pesquisa bibliográficas, da cooperação com outros projectos e com a actividade lectiva desenvolvida pelos diversos grupos disciplinares.

Reforçar a ligação da Biblioteca da Escola com outras bibliotecas.

Estratégias: Definir uma equipa multidisciplinar de trabalho e respectivo(a) coordenador(a) para a Biblioteca da Escola, até ao início do ano escolar. O(A) coordenador(a), que beneficiará de redução da componente lectiva de acordo com a legislação em vigor, deve apresentar um projecto de trabalho que será aprovado pelo Director e pelo CP. Nesse projecto devem estar enumeradas as acções de dinamização, as parcerias a estabelecer, os resultados esperados, ...

Calendário: No final do ano escolar, no momento da apresentação das propostas de distribuição de serviço docente, devem ser apresentadas as linhas gerais do projecto para uma possível candidatura a coordenador(a). No início do próximo ano escolar deve estar constituída a equipa, com as respectivas horas no horário. Na mesma altura o(a) coordenador(a) tem de apresentar o projecto a desenvolver durante o ano. Este projecto tem que ser objecto de avaliação no final de ano escolar.

.....
Aveiro, Abril de 2009

O Candidato

Mário Costa Pimentel Lavrador